Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano VI • nº 224 • Uberaba/MG • de 15 a 21 de outubro de 2002

Lance inicial. Depois de jogar a bola, índios Parecis e Enawenê-nawê se preparam para chutá-la com a cabeça. *Foto: Leonardo Bonow*

OLIMPÍADA TRIBAL

Atletas genuinamente brasileiros mostram sua raça em jogos indígenas no Pará

Págs. 6 e 7

issuu-downloader.com

Editorial

A importância dos jogos indígenas

Qual é a importância dos Jogos Povos Indígenas brasileiros? Para cada um de nós, estes jogos deveriam ter um significado muito importante. Para os desportistas por exemplo, podem significar a harmonia da força humana natural associada diretamente ao seu significado. Para os cientistas sociais estes jogos podem revelar incontáveis objetos de pesquisa, cujos objetivos podem variar desde a descoberta de uma nova filosofia de vida até algumas novidades sobre a formação do povo brasileiro.

Para os cientistas sociais estes jogos podem revelar incontáveis objetos de pesquisa,

Para quem gosta de números os registros destes jogos são bastante expressivos: são 1.100 atletas representantes de 55 etnias. Perde pouco para as tradicionais olímpiadas mundiais. É uma infinidade de significados que podem ou poderiam ser importantes. E para a equipe do curso de Comunicação Social o são dois os significados mais marcantes: 1) Os povos indígenas brasileiros estão se organizando com o objetivos de preservarem suas culturas (isto é bom para todo o país) e 2) Nossos alunos estão sensibilizados com todas as causas sociais e buscando seus próprios recursos para buscarem melhorias para o exercício da profissão que escolheram e para revelarem o Brasil ao brasileiros.

Painel do leitor

Prezado André Azevedo,

Quero agradecer-lhe o exemplar de "Escombros da Memória Coletiva", que tive o privilégio de receber, em nosso rápido encontro, em Uberaba. Trata-se de notável realização: uma reportagem que nos faz caminhar pelo centro de Uberaba e refletir sobre os desafios do patrimônio cultural, a partir de experiências até sobrenaturais vivenciadas no decorrer da jornada. Você aborda questões importantes, através do prisma jornalístico, de modo a facilitar a comunicação de conceitos cruciais e instigar a tomada de posição do leitor/cidadão, despertado para a atitude conservacionista (que não é conservadora!). É um exemplo que constato com entusiasmo, aplaudindo a premiação que lhe foi atribuída no "Estímulo à Cidadania".

Essa iniciativa e as demais matérias estampadas no jornal-laboratório "Revelação" são testemunho vibrante do seu talento para a comunicação e de sua sensibilidade face aos temas fundamentais da cidadania e da vida social. Patrimônio é questão primordial para a melhoria da qualidade do espaço urbano no Brasil, até para o combate à violência (que é também estética e cultural).

Muito grato pela consideração de oferecer-me o material, envio-lhe saudações cordiais, juntamente com o texto* no qual procurei fixar idéias que pude desenvolver na Sala Cecília Palmério, durante o seminário sobre patrimônio cultural.

Angelo Oswaldo de Araújo Santos
Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais

(*) O texto está disponível no endereço http://www.intermega.com/andreazevedo/1010pc.html

PARA REFLETIR

"A imaginação é mais importante que o conhecimento"
Albert Einstein

OMBUDSMAN

Quantidade e qualidade

Newton Luís Mamede

A expressão acima já constitui um chavão nos meios intelectuais e pedagógicos, tal o seu emprego para evocar a antítese dos respectivos conceitos em situações que buscam discernir e estabelecer valores. Todavia, sua atualidade justifica seu uso. É uma expressão nunca ultrapassada ou obsoleta, está presente na história do homem, na cultura intelectual e na afirmação de valores éticos, em todos os tempos. Já adquiriu foros de universalidade.

Já uma fábula de Monteiro Lobato, sob o mesmo título, conta que um macaco, metido a sábio, aproximou-se de um grupo de eminentes intelectuais e tentava participar da conversa, dos assuntos, dos debates. Mas logo foi enxotado. Ofendido, ele reagiu e disse que iria provar que também era um sábio, e seu valor iria ser reconhecido pelos intelectuais que o repudiaram. E dirigiu-se imediatamente a uma praça pública onde se apinhava enorme multidão de beócios. Sentindo-se com platéia, o símio subiu a uma pipa e começou a discursar. E regurgitou um *bestialógico* digno de uma antologia de patetices, como narra o autor: *disse asneiras como nunca, tolices de duas arrobas, besteiras de dar com um pau.* Mas, como gesticulava e se empolgava com a própria eloqüência, foi longamente aplaudido pelos otários que o ouviam e carregado em triunfo. Ao passar diante dos sábios, o macoco-orador provocou-os: "Viram a minha importância? Reconhecem o meu talento? Que diz a opinião de vocês diante dessa manifestação popular?" Um dos sábios serenamente retrucou: "A opinião da qualidade despreza a opinião da quantidade."

Não é a maioria de "opinadores" que torna legítimo um conceito ou uma afirmação de "verdade"

A sabedoria das fábulas é, também, universal. Esopo, Fedro e La Fontaine, e o nosso citado Monteiro Lobato, todos são mestres em extrair delas os conceitos universais da sabedoria humana. E, hoje, podemos aproveitar a fábula que expusemos, para nossas reflexões sobre o saber científico e sua essência e legitimidade.

É comum, nos meios acadêmicos e culturais, a sustentação de determinados conceitos com base na quantidade de adeptos ou de "simpatizantes". Mais: a afirmação de validade dos conceitos é proclamada, muitas vezes, com base no critério de "maioria". E, daí, extrai-se o que se convenciona chamar de "verdade".

Ora, a essência do conhecimento, do saber científico, da cultura responsável e séria fundamenta-se naquilo que o ser é em si mesmo e que, da mesma forma, é visto e conhecido pelo cientista, pelo estudioso, pelo sábio, enfim, pelo sujeito cognoscente. Fundamenta-se na qualidade intrínseca do ser. Esse aprofundamento e penetração no íntimo do ser, do objeto conhecido, para o ver tal como ele é, constitui tarefa exaustiva, trabalho persistente, exercício constante e progressivo da inteligência e da razão. E isso é privilégio de poucos, de alguns eleitos de notável inteligência. Não é a maioria de "opinadores" que torna legítimo um conceito ou uma afirmação de "verdade".

Igualmente deve proceder o estudioso de nível universitário, que é um agente do conhecimento científico. Estudantes e professores, e todos os titulados nos diversos graus universitários, são o sustentáculo do saber coerente e sério, com fundamento na verdade, na essência do ser. Critério de qualidade. Garantia da ciência.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Secretário de Redação: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica do Jornal da Manhã
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953
http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Comunicação

Rosa Alegria propõe mídia da esperança

Mestre em Estudos do Futuro convida estudantes para pensar os meios de comunicação como instrumentos de transformação social

André Azevedo
2º período de Jornalismo

Os meios de comunicação podem ser instrumentos para um futuro melhor e devem contribuir para a construção de um mundo novo através de imagens positivas. Esse tema foi discutido por Rosa Alegria, mestre em Estudos do Futuro pela Universidade de Houston e coordenadora do movimento Mídia da Paz, em conversa com estudantes de Comunicação Social, durante a Semana de Seminários da Universidade de Uberaba.

Rosa Alegria observou que, em geral, o conteúdo veiculado na mídia tem se mostrado, por um lado, sobrecarregado de informações pessimistas e, por outro, deixado de apresentar projeções construtivas, soluções e esperança. Para ela, essa cultura que privilegia a disseminação dos problemas e despreza a repercussão das perspectivas favoráveis é prejudicial para o conjunto da sociedade. "Essa capacidade que temos de sonhar é a grande dinâmica da vida. Sociedades que idealizam um futuro melhor são capazes de projetar o amanhã e conseguem vencer crises, guerras, epidemias e revoluções."

André Azevedo

Movimento ao futuro: "As nossas vidas tomam o rumo de nossas curiosidades"

Ela acredita que a mídia está sobrecarregada de passado, de problemas, e não tem discutido prognósticos que superem essas crises. Como exemplo, citou aquele tipo de noticiário econômico que se contenta unicamente em anunciar que nada dá certo, que o país não tem jeito, que o Brasil está permanentemente caminhando para o abismo. "Quando o futuro vai ser notícia? Quando vai haver espaço nos jornais para as possibilidades positivas da sociedade?", perguntou.

"Sociedades que idealizam um futuro melhor são capazes de projetar o amanhã e conseguem vencer crises, guerras, epidemias e revoluções"

Imagens e vozes da esperança

"Nós temos uma capacidade imensa de sonhar, mas o contexto social em que vivemos nem sempre permite", afirmou. Rosa Alegria citou estudos de Fred Polak sobre os processos da imaginação do futuro, e de David Cooperrider, que trata da ação positiva através das imagens positivas, para explicar o projeto *Images and voices of hope* (Imagens e vozes da esperança), uma parceria do *Institute for Advanced Appreciative Inquiry*, da organização espiritual *Brahma Kumaris* e a fundação *Visions of a Better World*.

Essa iniciativa propõe um diálogo internacional sobre o impacto das imagens e mensagens da mídia nas pessoas, famílias, comunidades e culturas do planeta. O objetivo é chamar a atenção para o enorme poder – e, portanto, responsabilidade – que os profissionais de comunicação têm para transformar a sociedade, assim como para os perigos de vulgarizá-la. Ela afirmou que, dependendo das escolhas editoriais, a mídia pode criar um momento de descrença, ou um processo de esperança. "As pessoas precisam estar em contato com as possibilidades."

Para ela, a mais importante imagem do futuro criada na história é a obra *Utopia*, de Thomas Morus. Esse escritor criou a alegoria para sugerir que, num lugar distante, existe a possibilidade de uma sociedade ideal. No livro, um viajante consegue alcançar esse lugar e passa a compará-lo com sua própria sociedade. Rosa Alegria lembrou que muitas pessoas preferem ser cínicas e encarar o mundo através da idéia da *distopia*, ou seja, de que não é possível nada melhor do que a realidade atual.

"Temos que entender que onde há desastre, há reconstrução; onde há tragédia, encontramos também esperança"

Segundo ela, a lógica industrial dos meios de comunicação não favorece a reflexão dos profissionais para o sentido do que estão fazendo. "Nessa correria de redigir matéria, editar, vender anúncio e concluir jornal no prazo estipulado, os comunicadores esquecem de pensar sobre o impacto que seu trabalho terá na sociedade." Ela afirmou que esses profissionais devem tem urgência em buscar o significado das coisas. "O que é ser bem sucedido na carreira? Um prêmio que se ganha é mais importante do que o trabalho com a comunidade?", provocou.

Futuro

Segundo ela, a idéia de assumir a responsabilidade de encarar os meios de comunicação como instrumento de transformação social é uma proposta concreta, e não um romantismo ingênuo. "Ter essa postura não significa publicar devaneios, não é uma forma de escapismo. Mas temos que entender que onde há desastre, há reconstrução; onde há desarmonia encontramos também harmonia; onde há tragédia, encontramos também esperança."

Ela lembrou grande parte dos jornalistas tido como engajados costumam insistir exclusivamente na denúncia como forma de mudar a sociedade. "Não devemos ocultar a verdade, mas é necessário dar as devidas proporções aos fatos violentos, e não explorá-los comercialmente, como se vê hoje em dia." Ela argumentou que grande parte da indignação nos textos jornalísticos perde sua força de convencimento e mobilização porque "as pessoas estão exaustas de violência, as pessoas não aguentam mais ouvir denúncia". Para ela, a imprensa tem o dever de participar na busca de alternativas para resolver o problema da violência.

Rosa Alegria observou que a mídia deveria trabalhar não só *o que é*, mas *o que poderia ser*. "Se as nossas elites não sabem sonhar e roubam os nossos sonhos, a mídia pode sim, trazer imaginação e positividade". Ela afirmou que as perguntas têm o poder de mudança e, em muitos momentos, é mais importante buscar questionamentos do que ansiar pelas respostas. "As nossas vidas tomam o rumo de nossas curiosidades", concluiu.

issuu-downloader.com

Universidade

Ciências Aeronáuticas forma primeira turma

Solenidade de colação de grau ocorreu no Centro Cultural Cecília Palmério

Da Redação

O Chefe do Estado Maior da Aeronáutica Comandante da Aeronáutica, Tenente Brigadeiro do Ar, Marcos Antônio de Oliveira, visitou Uberaba na sexta-feira 11/10. A convite do Reitor da Universidade de Uberaba, Marcelo Palmério, ele participou da solenidade de colação de grau da primeira turma de formandos do curso de Ciências Aeronáuticas.

Curso foi o terceiro implantado no Brasil

O evento aconteceu as 15h, no Centro Cultural Cecília Palmério, no Campus I. Marcos Antônio de Oliveira já visitou a Instituição em 26 de julho de 1999 quando da implantação do curso, oportunidade em que proferiu a aula inaugural para os integrantes da primeira turma.

Durante a solenidade de formatura, um representante da CENIPA – Centro de Investigação e Prevenção de Acidente Aeronáutico fez a entrega da Carteira de Elemento Credenciado em Prevenção de Acidentes aos formandos. De acordo com o diretor do curso de Ciências Aeronáuticas, Wander Montandon, o documento mostra que a Universidade de Uberaba está habilitando para o mercado de trabalho profissionais preocupados com a segurança e a prevenção.

Aos formandos foi entregue também o diploma do curso de Simulador Avançado em "JET TRAINER" realizado no simulador de vôo de Boeing 737-200 da Vasp. Das mãos do Reitor Marcelo Palmério os novos profissionais da aviação civil receberam o Brevê de Bacharel em Ciências Aeronáuticas.

O curso

O curso de Ciências Aeronáuticas da Universidade de Uberaba, destinado a formação do piloto de linha aérea, tem a duração de seis semestres e foi o terceiro a ser implantado no Brasil. Além de um piloto com sólida formação técnica e humanística, a abordagem pedagógica busca privilegiar, durante a formação profissional, diversas habilidades e competências, entre elas a estabilidade emocional, autonomia na tomada de decisões, saber atuar com eficiência, discernimento e maturidade em situações de risco e ainda capacidade para trabalhar em equipe.

Segundo Wander Montandon, neste novo século esse profissional deve apresentar não só um completo domínio da máquina aérea, mas também de todas as atividades inerentes à realização da função transporte aéreo. "Por isso a preocupação do curso em oferecer uma formação que atenda plenamente a estas exigências", acrescentou Montandon.

reprodução

Curso atende a todas as exigências necessárias para a formação do bom piloto

Semana da criança

Terapia Ocupacional orientou pais

Estudantes e profissionais discutiram opções de brinquedo e presentes para cada faixa etária

Da Redação

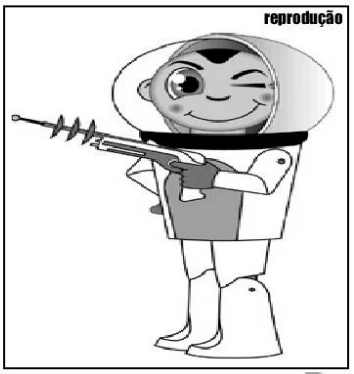
Em comemoração ao dia do Terapeuta Ocupacional, alunos e professores do curso ofereceram à comunidade, orientações quanto às melhores opções de brinquedo e presentes para cada faixa etária, de 0 a 12 anos.

Durante toda a Semana da Criança, estiveram no quiosque da Universidade, no interior do Shopping Uberaba

Durante toda a Semana da Criança, estiveram no quiosque da Universidade, no interior do Shopping Uberaba, oferecendo à comunidade informações sobre os marcos de desenvolvimento infantil – o que é esperado ao longo do desenvolvimento nas diversas idades – possíveis atrasos ou defasagens e como proceder nesses casos.

Além disso, tendo em vista o Dia da Criança, alunos e professores do curso ofereceram ainda, orientações sobre o brinquedo ou atividade ideal para cada idade, e como cada brinquedo/atividade pode contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças.

reprodução



A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde e da educação, que utiliza a atividade humana como recurso terapêutico e está em franco desenvolvimento, com mercado de trabalho diversificado e promissor.

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Uberaba foi reconhecido em 2000 com conceito A pelo MEC. Tem duração de 4 anos, funciona em regime multiperiódico. O Dia do Terapeuta Ocupacional é comemorado no dia 13 de outubro.

issuu-downloader.com

Drogas

Escravas da Pedra

Crack leva menores de idade à ao roubo e prostituição

Gilberto Lacerda Rodrigues
4º Período - Jornalismo

reprodução

A prostituição infantil tem sido um dos principais temas discutidos no últimos anos. Os paises em desenvolvimento são os que mais sofrem com este problema. As classes C e D são as mais atingidas. Vários são os motivos que levam as pré-adolescentes a venderem o próprio corpo. O principal deles é sem dúvida a droga conhecida como crack.

O Crack é uma mistura de várias substâncias viciantes. Uma variação muito forte de cocaína e heroína. Causa imediata dependência química aos seus usuários. Em Uberaba muitas jovens com idade entre 12,13 e 14 anos já fizeram uso dessa droga. Para conseguí-la geralmente várias meninas têm que vender o corpo. C.T.A. tem 13 anos e há um ano e meio é dependente da pedra, como ela mesma costuma chamar o crack.

Segundo a garota tudo começou por influência de uma amiga. Essa amiga era uma das muitas "concubinas" de um traficante. A primeira vez que fumou sentiu o que os viciados chamam de baque. Uma forte dor de cabeça. Precedida de náuseas consequentemente vômitos sucessivos. Pensou em nunca mais usar, mas a influência do grupo falou mais alto e em pouco tempo se viciou.

Preço alto

A droga é cara. Cada pedra custa de cinco a 10 reais. O preço varia de acordo com o tamanho. Manter o vício não é fácil. A garota de 13 anos conta que no princípo ela comprava a pedra com o dinheiro dado pela família. Esse dinheiro passou a não ser suficiente com o passar do tempo. Para saciar o vício crescente começam a furtar pequenos objetos da família, como sons e CDs. C.T.A. conta que chegou ao extremo de furtar uma televisão que a mãe nem terminara de pagar.

Para o traficante, aparelhos como rádio, TV, utensilios domésticos, bicicletas entre outros, servem como moeda de troca, só que valem menos do que dinheiro. Um rádio com toca CDs furtado vale cinco pedras. C. "fumou a TV de sua mãe em três dias. Passado pelo período de furtos familiares, o próximo passo do viciado é o roubo, na maioria das vezes à mão armada. Alguns utilizam armas de verdade, outros réplicas, pois são mais baratas.

O assalto rende mais dinheiro que o furto familiar, mas é muito mais perigoso. Algumas amigas pegas pela polícia foram levadas ao coneselho tutelar de proteção ao menos e ao adolescente. Depois de um longo e burocrático processo, foram encaminhadas a uma casa de assistência ao menor infrator. O próximo passo da menor viciada é a prostituição. Segundo elas é mais fácil e menos perigoso do que o assalto.

O dia de trabalho das menores começa no período vespertino. Por volta das quinze horas, pois deitam tarde e dormem mais de nove horas por dia. A BR 050 é o local preferido das meninas.

O próximo passo da menor viciada é a prostituição. Segundo elas é mais fácil e menos perigoso do que o assalto

Os caminhoneiros estão entre os seus principais clientes. O programa na maioria das vezes custa cinco reais, com sorte dez. Todo dinheiro é cosumido na pedra. Não compram preservativos para o programa, a pedra é mais importante, se o caminhoneiro tem usa, caso contrário fazem sem nenhuma proteção. C.T.A. sempre compra a pedra no final da tarde. Não precisa ir até a boca de fumo. Um aviãozinho –entregador - do traficante leva até o cliente.

O dinheiro na maioria das vezes só dá para duas pedras. É pouco. Quer mais. Para isso faz uma permuta com o entregador. Ganha mais uma pedra pelos serviços prestados.

A droga

O preparo da droga é totalmente artesanal. O cachimbo geralmente é um cano de plástico ou de ferro. Hoje a jovem de 13 anos só usa o de plástico. O de ferro causa queimaduras na boca, o que gera consequências desagradáveis. Por isso ela usa o cachimbo de plástico.

Na extremidade menor do cano coloca o papel alumínio picotado com vários furos. A pedra é moida com paciência. Com o isqueiro queima-se o pó. O uso contínuo do isqueiro causa queimaduras, como consequência, pequenas bolhas nas bordas dos pequenos e frágeis dedos de menina.

A fumaça entra pelos orifícios do papel alumínio. Na extremidade maior suga-se a fumaça que vai direto para o pulmão, entra na circulação sanguínea e sobe para o cérebro alterando todos os sentidos. A garota não fica eufórica nem expansiva. Pelo contrário, eclode em seus pensamentos e devaneios. Nada fala. Transe. Passado o efeito volta para a batalha. Quase nada come, apenas trabalha e fuma. Não pensa no futuro, nem no passado. Só pensa na pedra.

Resultados das campanhas seriam mais positivos se elas fossem mais informativas e não discriminassem o usuário

Consequências

Segundo a psicóloga clínica Cláudia Maria Mazão Guizzoni, o crack a droga mais perigosa que existe, pois causa dependência imediata. O usuário de crack mata rapidamente. O viciado pode morrer de overdose ou mesmo por causa de uma simples gripe. O usuário perde por completo as noções de higiene e alimentação, comprometendo o sistema imunológico. Qualquer doença, por mais inofensiva possa parecer, pode levá-lo a morte.

Na opinião da psicóloga o tratamento não pode ser gradativo, tem que ser radical. Cortar imediatamente a droga, deixando o paciente em total abstinência. A abstinência causa paranóia no viciado. Ele começa a se sentir perseguido por tudo e por todos. Em seguida vem as alucinações. Por fim o comportamento exageradamente agressivo. Cláudia descreve como séria esta crise: "a pessoa fica muito agressiva, agitada, inconformada, grita e, em muitos casos tenta se matar. A dependência é muito grande, dependência psíquica e física no sistema nervoso central. Existe uma necessidade orgânica. O corpo começa a tremer, passa por sudoreses extremas, dores de cabeça constantes e náuseas".

Cláudia comenta que a grande preocupação dos pais com as drogas, na maioria das vezes esteja ligada à falta de diálogo. "A maioria dos pais por não conseguirem dialogar partem logo para os ataques verbais", diz. Para ela esste tipo de atitude só serve para afastar ainda mais os filhos. Ela lembra que a linguagem corporal revela muito mais que a verbal. Os pais devem ficar atentos ao comportamento dos filhos. "Se de repente o filho começa a sumir de casa constantemente, matar aulas, perder peso, alterar o horário de dormir e ficar agressivo sem um motivo aparente, pode ser que o mesmo esteja usando algum tipo de droga", alerta a psicóloga.

A prevenção seria o melhor remédio, orienta Cláudia. Ela cobra das autoridades uma melhor elaboração das campanhas contra as drogas. Segundo a psicóloga os resultados das campanhas seriam mais positivos se elas fossem mais informativas e não discriminassem o usuário, rebaixando-o à condição de bandido. Cláudia finaliza alertando que o diálogo, o amor, o apoio nos momentos difícieis, e o carinho dos pais, são os melhores remédios para manter os filhos longe do uso de qualquer droga.

issuu-downloader.com

V Jogos dos Povos Indígenas reúne mais de 50 tribos no Pará

O evento foi palco de muito esporte e intercâmbio étnico-cultural

fotos: Leonardo Boloni

Leonardo Boloni
8° período de Jornalismo

Foi realizado entre os dias 14 e 21 de setembro, o V Jogos dos Povos Indígenas, na cidade de Marapanim, nordeste do Pará. O evento reuniu 55 etnias de várias partes do Brasil, com aproximadamente 1.100 atletas que participaram das diversas modalidades esportivas, a maioria tradicionais da cultura indígena. Os jogos foram realizados através de parceria entre a Funai (Fundação Nacional de Apoio ao Índio), Ministério do Esporte e Turismo, e Secretaria Executiva de Esporte e Lazer do Estado do Pará.

O intuito dos jogos é proporcionar a interação étnico-cultural entre as várias tribos brasileiras. É a oportunidade também das tribos discutirem os problemas enfrentados nas áreas da saúde, educação e preservação cultural. De acordo com o cacique Mahu, da tribo Aikewara é um reencontro tribal: "é bom nós encontrarmos com parentes", diz. O encontro serve também para fortalecer a necessidade de preservação cultural dos indígenas. Algumas tribos, que enfrentam avançado processo de aculturação, como os Pataxó, da Bahia, tem um grande exemplo a ser seguido pelos "parentes".

Para muitos, a viagem foi longa. Os Kaiowá, de Dourados –MS, viajaram por 4 dias de ônibus até a Praia do Crispim, onde uma estrutura foi montada para alojar e dar suporte a todos aqueles que iriam participar dos jogos: 28 ocas, refeitório, sala de imprensa, posto médico, exposição fotográfica, videoteca, instalações sanitárias e uma arena para receber um público de mais de 4.000 pessoas.

Índias Kayapó mostram toda a sua força em competição de *cabo de guerra* durante os jogos

Revesamento na corrida de toras simboliza a união da sociedade Xavante

Apesar da distância, chegaram muito dispostos a mostrar seus valores e tradições. As apresentações culturais mostraram ao público, uma cara do Brasil que muitos desconheciam. Danças e cantos animavam a arena, que no final de cada dia, era lotada pela platéia que se misturava com os índios. Muitos aproveitavam para pedir autógrafos e tirar fotografias. O evento atraiu a atenção de pesquisadores, alguns veículos de imprensa nacional e internacional.

Evento tem o intuito de interação étnico-cultural entre as várias tribos brasileiras, além de ser um espaço de discussão dos problemas enfrentados por algumas tribos

Para os admiradores de artesanato indígena, foi dada a oportunidade de comprarem belas cerâmicas Karajá, colares Pataxó, flautas dos Enawenê-Nawê, entre muitas pulseiras, colares, cocares e arcos e flechas das diferentes etnias. Alguns comerciantes de grandes centros como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília foram ao local para enfeitar suas vitrines nas capitais. Um deles revela "um colar que compro por R$ 30,00, vendo por mais de R$ 300,00 tranqüilamente, principalmente se o freguês for estrangeiro".

issuu-downloader.com

Índio Bororo demonstra habilidade na demonstração de arco e flecha

Futebol e força

Entre as várias práticas desportivas, se destacam a corrida de toras, arco e flecha, arremesso de lança, cabo de guerra, atletismo, e é claro, o futebol. Todas as manhãs eram destinadas ao futebol masculino e feminino. O time masculino Xavante, que era tetra campeão desde a primeira edição dos jogos, perdeu para os Terena nas eliminatórias, que levaram o título deste ano.

Também houve corridas de 50 metros, natação e o Xikunahity, praticada pelos Pareci e Enawenê-Nawê uma espécie de futebol nativo, bem brasileiro. A bola - feita da seiva da mangabeira – só pode ser tocada com a cabeça. Os homens não pensam duas vezes na hora de se jogarem de cabeça no chão, o que vale é fazer pontos. Os Kuikuro, também tem um esporte parecido, só que jogado com o joelho, é o Katulaywa. A cada ponto feito, o líder do time toma do adversário algum ornamento de seu corpo. Os Kayapó também tem seu esporte de bola, é o Ronkrã, onde cada time usa bastões para tocar na bola, uma espécie de *hockey*.

Entre as várias praticas desportivas, se destacam a corrida de toras, arco e flecha, arremesso de lança, cabo de guerra, atletismo, e é claro, o futebol

As tardes aconteciam as demonstrações de força e trabalho em equipe. Desta vez quem ganhou foram as mulheres Xavante, que após muito esforço e enfrentando adversárias peso-pesado, conquistaram o primeiro lugar no cabo de guerra. Independente dos resultados, é impressionante ver a força e perseverança das mulheres indígenas. Os homens também participaram, quem levou a melhor foram os Xicrin, do Pará.

Outra demonstração de força e união é a corrida de toras. As tribos que participaram desta modalidade foram aquelas que a praticam tradicionalmente em suas aldeias. São os Xavante, Xerente, Gavião, Kanela e Krahô. Cada tribo usa um tipo diferente de madeira, que pode chegar a pesar até 120 quilos. Geralmente são disputadas entre clãs da mesma tribo e em forma de revezamento.

As lutas corporais também atraíram o público à arena. São lutas masculinas e femininas, cada qual com seu significado. No caso dos Xavante, o padrinho de um rapaz iniciado chama o jovem no centro do círculo formado pelos rapazes que ficam sentados de cabeça abaixada. O padrinho desfere um golpe de varinha de madeira na perna do rapaz, marcando o início da luta. Modesto, o padrinho, se esqueceu que era apenas uma demonstração, não economizou força no golpe e nem na luta, jogou o afilhado no chão. Geralmente é o padrinho quem vence, ensinando - literalmente pela força física - uma lição de obediência e respeito aos mais velhos. É importante ressaltar que o sistema de educação Xavante não é baseado neste tipo de tratamento. Esta luta só é praticada em um período de vida do adolescente e faz parte de inclusão e posicionamento social dos jovens de acordo com a faixa etária.

Os Kuikuro, um dos povos do Parque Indígena do Xingu - MT, praticam o Huka-Huka, uma luta corporal que faz parte do cerimonial Kuarup, que entre outros significados, também homenageiam os mortos. Enquanto se enfrentam, emitem um som grave, inspirado no som dos animais, quase parecido com o nome da luta. Apesar da feminilidade e beleza das mulheres Xinguanas - Kuikuro, elas também entram na disputa. Esta demonstração de força e valentia foi boa para alertar alguns engraçadinhos que estavam de olho nelas.

A arma mais usada nos períodos de colonização teve um papel diferente nestes jogos

Para os Krahô, os filhos são sementes que devem ser plantadas com carinho e cultivadas com amor

Arco e flecha: demonstração de experiência

A arma mais usada nos períodos de colonização, e de vez em quando ainda hoje, teve um papel diferente nestes jogos. O que antes era usado para proteger seu povo e abater caças, foi usado para demostrar ao público, que apesar de enfrentarem o forte vento contra no local, ainda possuem a destreza e habilidade dos ancestrais . O tradicional arco e flecha foi demostrado por todas as tribos participantes. Cada uma com sua técnica e formas de confeccionar sua arma. Os Gavião dominam uma técnica onde a flecha é atirada em direção a uma folha de palmeira no chão, quando a flecha atinge a folha, ricocheteia ganhando impulso, caindo longe do local disparado. Esta técnica é chamada Kaipy. Destaque também para Turu, membro da tribo Waiãpi, que indiferente às ordens da organização, esperou que o vento diminuísse para que pudesse fazer um tiro certeiro.

Os Matis, que habitam o Vale do Javari, no Amazonas, demostraram suas habilidades de caça com a zarabatana, um comprido cano de madeira - que pode chegar até 3,5 metros - por onde é soprado o dardo. Este dardo, quando usado em caça, é molhado com um veneno. Os Kokama, também do Amazonas, usam uma zarabatana menor.

issuu-downloader.com

Brasil

Jogos promovem integração cultural

Evento possibilitou convivência entre brasileiros de diferentes hábitos e costumes

Apesar das demonstrações esportivas, pontuações e premiações, o evento não visa a competição. De acordo com um dos idealizadores dos jogos, Carlos Terena, o caráter deste evento não tem nada a ver com disputas, mas sim "unir e celebrar as várias culturas indígenas do país", afirma.

Desta forma, eles criam um espaço de integração de índios e não índios. É fácil notar que, apesar do convívio cultural entre os povos, os índios têm maior capacidade de assimilar a cultura dos não índios do que vice-versa. O cacique Awãroí, da tribo Tapirapé, já esteve algumas vezes no exterior divulgando a cultura de seu povo. Ele diz que o brasileiro ainda não tem a sensibilidade de olhar para sua própria cultura. Ao invés de olhar para os povos indígenas como seres folclóricos, devemos enxergá-los como seres humanos como nós, que sentem e pensam. "Aqui podemos aprender muito com nossos parentes, inclusive coisas que podemos estar levando em benefício para a própria comunidade", esclarece. Os não índios poderiam pegar esta carona e tentar enxergar os valores humanos de cada tribo. Não é apenas colocar um cocar na cabeça e ficar desfilando por aí, mas conversar, conhecer e aprender um pouco com estes povos.

"Aqui podemos aprender muito com nossos parentes, inclusive coisas que podemos estar levando em benefício para a própria comunidade"

Para os visitantes e moradores da região, ficou a boa lembrança e a saudade destas pessoas de hábitos e costumes tão diferentes, mas nossos semelhantes. João Batista Alves, o vigia que ficava na oca dos Xavante para controlar a entrada de turistas ficou com os olhos cheios d'água na hora de se despedir, "este foi o maior evento que as cidades de Marapanim e Marudá já testemunharam", afirma. (L.B.)

fotos: Leonardo Boloni

Índia Kaiapó acompanhou sua tribo e foi participar dos jogos no Pará

Índios mostraram toda a sua habilidade no manejo de instrumentos tradicionais, como o arco e flecha

*Esta reportagem faz parte do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso para o habilitação de Jornalismo na Universidade de Uberaba e contou com o patrocínio das empresas Mercalar, Rosa Color, Transentulho Coleta Seletiva e Sak´s, de Sacramento.

A exposição fotográfica deste trabalho estará no Shopping Uberaba dos dias 23/10 a 03/11, na praça de eventos e na Universidade de Uberaba dos dias 04/11 a12/11, no hall da biblioteca, Campus II.

issuu-downloader.com

Sociedade

Mortalidade infantil zero

Pastoral da Criança desenvolve um papel importante na cidade de Delta

fotos: Fernanda Ribeiro

Equipe constituída por 52 voluntários orientam mães e garantem saúde das crianças

Fernanda Ribeiro
7º período de Jornalismo

Brincar, correr, pular são exercícios comuns para uma criança de cinco anos. No caso de Lucas Gabriel Britos, esta realidade só pode se concretizar com a ajuda da Pastoral da Criança. O menino que hoje tira o fôlego de qualquer um, com sua energia, por pouco não estaria aqui para contar a história.

Gabriel nasceu pesando três quilos e meio, até então nada de anormal, pois este é o peso ideal de uma criança sadia. Mas os problemas começaram a surgir depois, com três meses de vida não havia conseguido aumentar nenhuma grama, e isto foi preocupando sua família.

A avó do garoto, Maria Lurdes Rodrigues Brito, 43, conta que seu sofrimento crescia a cada dia fazendo com que utilizasse todos os métodos que lhes eram ensinados, mas de nada adiantou. "Dei a ele mingau de farinha de trigo, maizena torrada e tudo que diziam ser bom e o resultado não apareceu, mas foi com a ajuda da Pastoral da Criança que Lucas se recuperou ganhou peso e hoje é saudável ". Acrescenta a avó responsável por Gabriel.

Os agentes fazem a visita e ao verificar algum problema com a criança, ela é direcionada ao médico

A coordenadora da Pastoral da Criança em Delta, Lauzita Rezende da Costa, acompanhou a situação de Lucas, e foi através dela que a avó do pequeno teve consciência da importância do projeto. A pastoral é uma entidade filantrópica e foi fundada no Brasil em maio de 1982. Tendo como missão prioritária as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde da criança de forma integral e contínua. E na cidade esta parceria se iniciou em 1997.

Acompanhamento mensal da saúde das crianças possibiliou erradicação da mortalidade infantil

Lauzita menciona que após o início da Pastoral, há cinco anos, o índice de mortalidade infantil passou a ser zero, e o município é sempre lembrado, em reuniões, por sua capacitação. A equipe é constituída por 52 voluntários, estes se dividem por setores e cada setor possuí seu lider, tendo a função de olhar os problemas que estão ao seu lado. As famílias são visitadas mensalmente e é feito uma avaliação do andamento do trabalho.

O acompanhamento é feito a partir do momento em que a mãe está grávida. As futuras mães recebem dicas básicas para uma boa gestação. Depois que a criança nasce o acompanhamento é mensal coma a pesagem do bebê. Uma das dificuldades enfrentadas pela Pastoral é a falta de compromisso de algumas mães. Elas querem um resultado instantâneo e não seguem a risca as recomendações dos agentes.

Uma das dificuldades enfrentadas pela Pastoral é a falta de compromisso de algumas mães

Outras parcerias

A mortalidade de menores de 1 ano nas comunidades onde há Pastoral da Criança chega a ser 50% menor do que naquelas onde a Pastoral não está presente, menciona a coordenadora Lauzita Rezende. Estes são resultados que impulsionam a cidade a criar novas parcerias como a existente entre a Pastoral da Criança e o Programa de Saúde da Família.

Os agentes fazem a visita e ao verificar algum problema com a criança, ela é direcionada ao médico do PSF para que seja feito o diagnóstico. Em alguns casos, a multimistura é composta por produtos naturais, é indicada pelo médico.

issuu-downloader.com

Cursos

LUZES, CÂMERA, AÇÃO

Estudantes encarnam estrelas de Hollywood para contar história do cinema americano

Danielle Dezope
7º período de Publicidade

28 de dezembro de 1895, Grand Café do Boulevard des Capucines, Paris. Os irmãos Louis e Auguste Lumière projetam imagens ampliadas numa tela, graças ao cinematógrafo. Exibem pela primeira vez ao público filmes como "La sortie des ouvries de l'usine Lumière" (A saída dos operários da fábrica Lumière) e "L'Arrivée d'un train en gare" (Chegada de um trem à estação), breves testemunhos da vida cotidiana.

De lá pra cá, muita coisa mudou. O cinema deixou de ser simples curiosidade tecnológica para tornar-se um empreendimento altamente lucrativo.

Contagiados pela magia do cinema, os alunos do 7º período de Publicidade e Propaganda apresentaram, de forma muito criativa, uma série de trabalhos para a disciplina de *Rádio TV & Cinema* ministrada pela professora Blueth Sabrina. A *glamourosa* noite aconteceu no anfiteatro C01, dia 8 de outubro.

O grupo que apresentou a história do cinema americano roubou a cena. Para contar a trajetória do cinema de Hollywood, as estudantes encenaram todos os exageros da cerimônia de entrega do Oscar. Em meio a flashes fotográficos, desfile das atrizes mais badaladas e apresentação da cantora "Madonna", as alunas, fielmente caracterizadas de estrelas do cinema americano – como Marylin Monroe e Woopy Goldberg – encarnaram as personagens e fizeram a maior onda para falar sobre o assunto.

O grupo encerrou a "noite glamourosa" com a entrega da estatueta do Oscar - reproduzida pela aluna Tatiana – a todos os membros do grupo e aos colegas de sala que participaram evento com muito envolvimento e alegria.

Aplausos para as alunas Carolina Pacheco, Danielle Dezope, Roberta Camargos e Tatiana do Nascimento.

Divulgação

Estudantes de Publicidade e Propaganda posam para foto oficial da "Noite do Oscar"

Agenda Cultural

Miriam Lins Caetano
6º período de Jornalismo

Programação dos Cinemas em Uberaba

São Luiz
Horários: 14:30, 19:30, 21:30
Filme: ***Scooby-Doo*** (dublado)
Categoria: Comédia/ Aventura

Metrópole
Horários: 14:30, 19:30, 21:30
Filme: ***Loucuras na Idade Média***
Categoria: Comédia

Vera Cruz
Horário: 20:00
Filme: ***Sinais***
Categoria: Ficção

Cine Astor 1
(Shopping Urbano Salomão)
Horário: 20:20
Filme: ***Insônia***
Categoria: Suspense

Scooby-Doo é uma das atrações da semana

Cine Astor 2
Horários: 15:00 e 20:00
Filme: ***Retratos de uma obsessão***
Categoria: Drama

Cinemais 1
(Shopping Uberaba)
Horários: 2ª a 6ª: 14:40, 19:00 e 21:10
Sáb., Domingos e feriados: 14:40, 16:50, 19:00 e 21:10
Filme: ***Sinais***
Categoria: Ficção

Cinemais 2
Horários: 2ª a 6ª: 15:00, 19:10 e 21:20
Sáb., Domingos e feriados: 15:00, 17:00, 19:10 e 21:20
Filme: **Fora de Controle**
Categoria: Ação

Cinemais 3
Horários: 2ª a 6ª: 14:50, 18:50 e 20:50
Sáb., Domingos e feriados: 14:50, 16:50, 18:50, e 20:50
Filme: ***Scooby-Doo*** (dublado)
Categoria: Comédia/Aventura

Programação da Fundação Cultural

divulgação

Teatro de Marionetes
Na Idade do Plástico
Para crianças de 7 a 12 anos
Data: 17/10
Local: Sesc
Horário: 14h
Coordenação: Mizac Limírio

Show Musical
Cantora e Tecladista: Eva Kênia
(Revelação do Circo do Povo)
Data: 20/10
Local: Mercado Municipal
Horário: 10h às 11h

issuu-downloader.com

Artigo

Queimadas

Fernando Machado
5º período de Jornalismo

reprodução

As queimadas configuram além de incômodo e prejuízo para a saúde de muitos um crime ambiental. Uma grande quantidade de nosso verde já foi e vem sido consumido pelo fogo. Um exemplo é a Serra da Canastra, onde praticamente todo ano ocorrem incêndios. A maioria é causada por tocos de cigarro e latinhas jogadas no mato. Em Uberaba acontecem diversas queimadas diariamente, com a chegada do inverno aumenta o número de casos. Dentro da cidade, a fumaça produzida causa intoxicações, alergias e outros males, suja as roupas nos varais e as cinzas adentram as residências. Sofás velhos, eletro-domésticos estragados, restos de comida, animais mortos são combustível para as chamas colocarem em risco as linhas de distribuição e transmissão de energia elétrica. Outro risco é o fogo se espalhar até outras casas, como já aconteceu. No campo e nas beiradas da rodovia, se não são tomadas as precauções cabíveis, o fogo pode se alastrar e a fumaça dificultar a visibilidade dos motoristas. Uma lei pouco respeitada é a que proibe as quei-madas numa faixa de 15 metros de cada lado de rodovias federais e estaduais e também de ferrovias.

Uma lei pouco respeitada é a que proibe as queimadas numa faixa de 15 metros de cada lado de rodovias federais e estaduais e também de ferrovias

As usinas de cana-de-açúcar fazem a queima da cana-de-açúcar mas, como nos explicou o comandante do Corpo de Bombeiros de Uberaba primeiro-tenente Ricardo Marisguia, de forma vigiada. A queimada monitorada segue as normas de segurança como, por exemplo, a construção de aceiro de no mínimo 3 metros de largura em torno da área a ser queimada e é feita por pessoal treinado e com os equipamentos adequados.

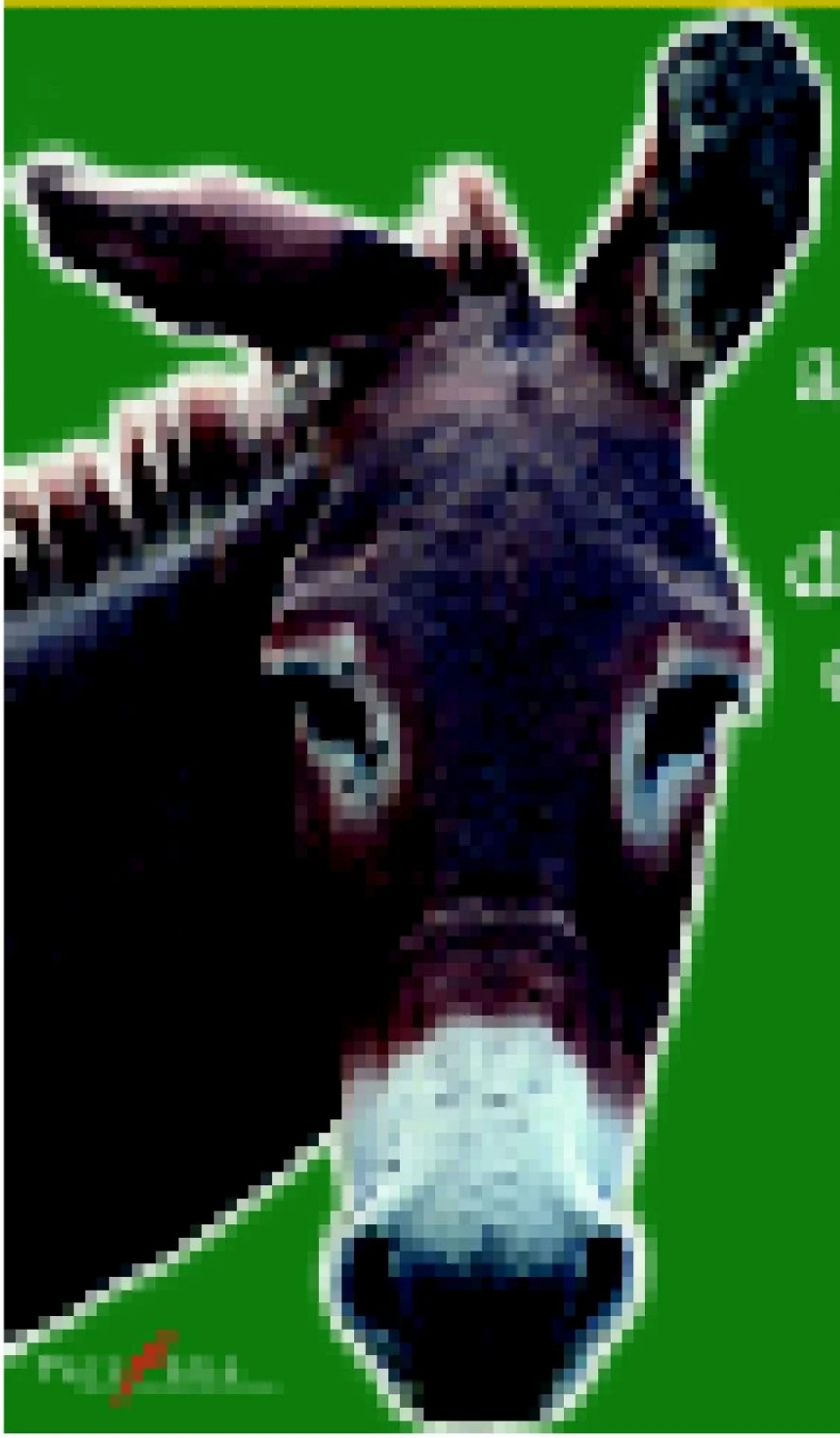
O primeiro-tenente Marisguia aconselha que o melhor é que seja feita a capina dos terrenos baldios, não a queima de lixo e mato como é feito normalmente. Ele relatou que é comum que pessoas coloquem fogo nos lotes e depois, de um telefone público, liguem para o Corpo de Bombeiros dizendo que existe um incêndio, na espera de que os militares vão até o sítio apagar o fogo que eles mesmos fizeram. Nesse caso, a pessoa está cometendo um crime ambiental por fazer a queimada e outro por denunciar um crime ou acidente que não ocorrera. Ele lembra ainda que o CB possui apenas duas viaturas para combater o fogo. Um carro está com vinte anos e o outro com dezesseis, ambos com ultrapassados sistemas de abastecimento de água. Quando são chamados para combater um incêndio têm que abastecê-los e esse não é um processo rápido nem pouco trabalhoso. As pessoas que fazem as ligações comunicando incêndios inexistentes estão atrapalhando o serviço do CB e impedindo que incêndios reais sejam atendidos. No ano passado ocorreram 285 incêndios na área de responsabilidade do Corpo de Bombeiros de Uberaba e, nesse semestre, até agora ocorreram 143 casos de incêndio. Tudo o combate feito pelas duas viaturas.

No ano passado ocorreram 285 incêndios na área de responsabilidade do Corpo de Bombeiros de Uberaba

O lixo nos terrenos é de responsabilidade dos donos. O correto seria que eles mesmos fizessem a capina e a limpeza do sítio ou chamassem a secretaria de planejamento e meio-ambiente para que o entulho fosse removido. Uma das principais, senão a principal causa das queimadas é a desinformação a respeito de como se relacionar com o lixo seja nos parques ecológicos, seja dentro da cidade ou em beiras de rodovia.

issuu-downloader.com

Procura-se.



Está aberta a temporada de caça aos destruidores de livros da Biblioteca.

UBERABA

issuu-downloader.com